



# Palco

palco@timeout.com



Ricardo  
Neves-Neves

## Solidão sem filtro

**HENDEN**, casado com Gertrude, é pai de Daniel. Daniel é casado com Cordelia, mas já esteve envolvido com Benjamin, hoje marido de Abigail. Entretanto, o jovem Fergus e a sua mãe acompanham estas ligações na areia. Confuso? Ninguém disse que a vida era um mar, muito menos de rosas. *Encontrar o Sol*, de Edward Albee, estreia-se sexta-feira no São Luiz, com encenação de Ricardo Neves-Neves, que conduz esta visita.

### Que praia vamos ter em palco?

Cada vez que os actores entram haverá um chlap, chlap. Teremos um linóleo impresso com cores da pele humana. É uma história engraçada. Estávamos à procura de coisas para o cenário e encontrámos um site com "areia cor de pele". Mas cor de pele de quem? Também temos um sol de seis metros que levará cerca de uma hora a subir. Quando a música começa, o sol desce por momentos mas volta a subir. Há

Ricardo Neves-Neves encena 'Encontrar o Sol', a partir de Edward Albee, e mostra a *Maria Ramos Silva* como não há factor 50 que nos defenda da ambiguidade.

uma esperança, apesar deste tom menor, melancólico.

### Não é por acaso que a acção se situa num cenário tão simbólico.

Nunca tinha pensado nisso mas a praia é um sítio muito violento. Em Portugal, morrem mais pessoas durante as férias na praia do que de avião. Em termos de estrutura, dá uma aparente calma. Como se isto fosse uma torre de dominó e não vês quando cai, o que é altamente teatral. Já na tragédia grega, a grande tragédia acontece fora de cena. Isto foi escrito há trinta e tal anos e tem a estrutura das peças do século XXI.

### Podiam ser histórias do Instagram?

Exacto. São microcenas. Albee já estava muito à frente. Sou daquelas pessoas que estão sentadas no sofá frente à TV, com o telemóvel ao lado e a trabalhar

ao computador. Conseguimos ter estas ligações todas mas dedicamos pouco tempo a cada tentáculo do polvo.

### Que peso tem a questão da homossexualidade na peça?

A peça teve outro impacto nos EUA nos anos 80. Hoje vejo-a como uma história de amor. Resulta de incompatibilidades mas a outros níveis. A solidão é uma coisa terrível.

### Porquê encenar este texto agora?

Li esta peça há cinco anos. 2012 foi um ano muito importante porque decidi o repertório de seis anos. O nosso tempo enquanto artistas é relevante; as temporadas são muito curtas, tenho que programar o dobro dos espectáculos. É um grande risco fazer o texto agora. Usando o vocabulário daqui, não é de toda a minha praia.

### Qual o maior risco?

Sinto-me mais à vontade para encenar comédias mais abertas, mais luminosas; farsa. Nunca falei tanto de emoções, nunca pedi tanta interioridade aos actores. Tenho um constante sentimento de culpa sobre tudo.

### Que culpa é essa?

A vontade das pessoas quererem ver coisas novas é mais rápida do que a nossa renovação e isso é horrível. Tenho cinco estreias só este semestre, não me consigo renovar a cada uma. Por vezes, não me reconheço nos espectáculos. Não sei se é bom ou mau.

### Porquê essa falta de confiança?

Porque em cada trabalho começo do início. Vimos o filme do Woody Allen e podemos achar que é mau e vamos ver o *Annie Hall* no DVD. No teatro não vemos para trás. Não me sinto encenador já posto. Mas é bom não ter excesso de confiança e dar passos curtos. ■ → São Luiz Teatro Municipal. R António Maria Cardoso. Até 25 Fev. Qua-Sáb 21.00, Dom 17.30.



**PERFEITO PARA**  
Ficar com as  
emoções a esquentar  
**PREÇO**  
12-€15  
**ONDE**  
Chiado

Em palco, vão estar Cucha Carvalheiro, Custódia Gallego, Luís Gaspar, Marques d'Arede, Romeu Costa, Rita Cruz, Tadeu Faustino e Tânia Alves





p54 O novo espectáculo de Ricardo Neves-Neves